

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
DA EMBAIXADA DO BRASIL NA JAMAICA**

**Candidato: MANUEL ADALBERTO CARLOS MONTENEGRO LOPES
DA CRUZ**

PERFIL DO CANDIDATO



Nascido em 8 de fevereiro de 1959 em Cochabamba (brasileiro nato), Manuel Adalberto Carlos Montenegro Lopes da Cruz ingressou no Ministério das Relações Exteriores em 1987. Em 2006, foi aprovado no Curso de Altos Estudos do Instituto Rio Branco com a tese “A Estratégia do Brasil na Cúpula Mundial da Sociedade da Informação”. Bacharel e mestre em Relações Internacionais pela UnB, é mestre em Ciência Política pela George Washington University.

Desde dezembro de 2018 é Embaixador do Brasil no Azerbaijão.

No Itamaraty, em Brasília, desempenhou funções na Divisão de Informação Comercial (1988), na Divisão de Ciência e Tecnologia (1989) e no Departamento de Ciência e Tecnologia (1992), na Divisão de Tecnologias Sensíveis (2003) e na Coordenação-Geral de Combate aos Ilícitos Transnacionais (2014). Chefiou a Divisão de Ciência e Tecnologia (2015) e foi subchefe e assessor especial do Gabinete do Ministro de Estado (2017). Foi examinador de inglês do Concurso de Admissão de Diplomatas (2000-2005, 2016).

Serviu nas Embaixadas do Brasil em Washington (1994-1997), Buenos Aires (2006-2009) e La Paz (2010-2013). Foi promovido a ministro de segunda classe em 2016.

Fora do Itamaraty, chefiou a Assessoria Especial de Assuntos Internacionais do Ministério da Ciência e Tecnologia (1997), no qual também foi Coordenador-Geral de Programas Especiais (2000) e Coordenador-Geral de Bens Sensíveis (2005), no exercício delegado da Autoridade Nacional de Bens Sensíveis e presidindo a Comissão Interministerial de Bens Sensíveis. Foi Secretário Executivo da Rede de Informação Tecnológica Latino-Americana, RITLA (1990-1995). No

âmbito do Regime de Controle de Tecnologia de Mísseis, foi eleito co-presidente para “outreach” (2007-2009) e presidente (2009-2011) do Grupo de Especialistas Técnicos.

É membro da Ordem do Rio Branco no grau de Grande Oficial e, no grau de Comendador, das Ordens do Mérito Naval e do Mérito da Defesa; recebeu a Medalha do Pacificador e a medalha Dr. Álvaro Barcellos Fagundes, da Sociedade Brasileira de Ciência do Solo.

SITUAÇÃO DAS RELAÇÕES BILATERAIS COM A JAMAICA

I - Política interna

Desde sua independência, em 1962, a Jamaica tem como forma de governo a monarquia constitucional parlamentar baseada nos princípios da democracia representativa, da separação de poderes e do Estado de Direito. A Jamaica faz parte da Comunidade Britânica de Nações. O chefe de Estado é o rei Charles III, monarca britânico representado no país por governador-geral que, sem poderes executivos reais, exerce funções protocolares e formais, como sancionar leis e nomear o primeiro-ministro, sempre em consonância com o Parlamento.

O Poder Executivo efetivo é exercido pelo chefe de governo, Primeiro Ministro Andrew Holness, que lidera o Partido Trabalhista da Jamaica (Jamaica Labour Party - JLP), majoritário na Câmara dos Representantes. O Poder Legislativo jamaicano é bicameral, composto pelo Senado (21 membros) e pela Câmara dos Representantes (63 membros). Os senadores são nomeados pelo primeiro-ministro (13) e pelo líder da oposição (8), mediante indicação formal ao governador-geral. Já os deputados são eleitos por sufrágio universal direto, em sistema majoritário de voto distrital, para mandatos de cinco anos. O Parlamento legisla, aprova o orçamento e exerce controle sobre o Executivo.

A Constituição jamaicana, adotada no momento da independência, estabelece o quadro legal para o funcionamento dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, e continua em vigor até hoje, ainda que discussões sobre uma possível transição para uma forma republicana de governo estejam em curso. O processo de

transição exigiria, no entanto, maioria de dois terços em ambas as casas do Parlamento e um referendo nacional para obter aprovação popular. A transparência eleitoral é assegurada por órgão independente, o Escritório Eleitoral da Jamaica (Electoral Office of Jamaica), e os processos eleitorais têm sido regularmente elogiados por observadores internacionais.

A governabilidade na Jamaica é tradicionalmente estável, com alternância regular entre os dois principais partidos políticos: o Partido Trabalhista Jamaicano (Jamaica Labour Party – JLP) e o Partido Nacional do Povo (People’s National Party – PNP). Ambos têm raízes históricas no movimento sindical da primeira metade do século XX e compartilham uma cultura política institucionalizada. O domínio político do JLP do Primeiro Ministro Andrew Holness, eleito em 2020 com ampla margem (49 das 63 cadeiras da Câmara), tem sofrido processo de erosão, conforme pesquisas de opinião. Nas eleições gerais previstas para 2025, há dúvidas sobre suas chances de reeleição, em razão do avanço do partido opositor, o PNP, liderado por Mark Golding, deputado eleito em 2017, advogado de renome e co-fundador de instituições bancárias e de investimentos.

II - Política externa

A política externa da Jamaica baseia-se nos princípios da soberania, autodeterminação, multilateralismo e solidariedade entre países em desenvolvimento. O país busca afirmar-se como defensor da paz, dos direitos humanos, da integração regional e da justiça climática.

Sua diplomacia, conduzida pelo Ministério das Relações Exteriores e Comércio Exterior, concentra-se em três eixos principais: defesa dos pequenos Estados insulares em fóruns multilaterais, aprofundamento da integração regional caribenha e hemisférica, e diversificação de parcerias internacionais.

A diplomacia jamaicana tem sido proativa nas negociações climáticas, especialmente na busca por financiamento climático e justiça ambiental, com protagonismo em entidades como a Aliança de Pequenos Estados Insulares (AOSIS, na sigla em inglês) e o Comitê de Paris (PCCB) da ONU. Mantém laços estreitos com parceiros tradicionais (EUA, Canadá, Reino Unido e União Europeia), ao

mesmo tempo em que fortalece relações Sul-Sul com países como China, Índia e Brasil.

A China desempenha papel crescente na Jamaica, principalmente nas áreas de infraestrutura, comércio e investimentos, consolidando sua presença por meio da Iniciativa “Belt and Road” (BRI). Trata-se de um dos principais parceiros comerciais e financiadores de projetos de desenvolvimento da Jamaica. Os EUA, que abrigam a maior diáspora jamaicana, são um dos maiores investidores na Jamaica, particularmente nos setores de turismo, energia renovável, tecnologia e segurança. A União Europeia e os países europeus, a seu turno, também investem na Jamaica, especialmente no setor de hotelaria e agricultura sustentável, projetos voltados para desenvolvimento econômico e preservação ambiental, entre outros. Já os investidores canadenses são notáveis no setor de mineração, particularmente na extração de bauxita e alumínio.

A integração regional é central para a política externa jamaicana, que exerce liderança, ao lado de Trinidad Tobago e de Barbados, na CARICOM, da qual é membro fundador e cuja presidência rotativa exerce no segundo semestre de 2025. Sua participação ativa na Organização dos Estados Americanos (OEA) e na Associação de Estados do Caribe (AEC) amplia a presença hemisférica da Jamaica e reforça sua promoção de temas como a defesa da democracia, o comércio intra-caribenho, o turismo sustentável e a gestão de desastres.

No plano global, a Jamaica defende o multilateralismo, a reforma da governança internacional e os direitos dos países em desenvolvimento, com atuação em fóruns como o Movimento Não Alinhado (MNA), o G77+China e a Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC). Em votações na ONU, a Jamaica se posiciona consistentemente em defesa dos direitos humanos, da autodeterminação dos povos e da cooperação internacional para o desenvolvimento.

Em função da vulnerabilidade da ilha aos efeitos das mudanças do clima, a política externa jamaicana dá prioridade à agenda de adaptação, resiliência e acesso equitativo ao financiamento climático. A Jamaica tem liderado esforços para vincular a agenda climática à agenda financeira internacional, propondo mecanismos inovadores, no quadro da “Bridgetown Initiative”, de 2023, como os “climate resilience bonds” e a vinculação de alívio da dívida à ação climática. O país também

tem apoiado fortemente o chamado “Baku-Belém Roadmap to 1.3 Trillion”, promovido pelo Brasil no G20 e adotado na COP-29.

A atuação diplomática da Jamaica também busca projetar uma imagem de país estável, democrático e culturalmente vibrante, com protagonismo em áreas como o esporte, a música, sua diáspora e o legado do reggae como instrumentos de *soft power*.

A ministra dos Negócios Estrangeiros e do Comércio Exterior, Kamina Johnson Smith, foi nomeada em 2016. Formada em Direito, Relações Internacionais e Francês pela Universidade das Índias Ocidentais, tem mestrado em Direito Comercial pela *London School of Economics*. Militou na advocacia por 15 anos, antes de tornar-se senadora pelo JLP, em 2009.

III – Economia e Comércio

A Jamaica é uma economia de renda média, com PIB estimado pelo FMI em US\$ 20,07 bilhões em 2024 e renda per capita de US\$ 7.300. Apesar de sua estrutura relativamente diversificada, a economia depende fortemente do comércio exterior e das remessas da diáspora (18% do PIB). Estima-se que mais de 1,3 milhão de jamaicanos residam no exterior, sobretudo nos Estados Unidos, no Canadá e no Reino Unido. As remessas são fundamentais para o consumo interno, o financiamento de pequenas empresas e a estabilidade das comunidades locais.

O país permanece vulnerável a choques externos, especialmente no setor de turismo, às variações climáticas e à elevada exposição à dívida. A economia jamaicana deverá crescer 2,1% em 2025, segundo estimativas do FMI, mantendo trajetória moderada de recuperação, após os efeitos da pandemia de Covid-19.

O setor de serviços domina a economia (70% do PIB), com destaque para o turismo, que representa mais de 30% das receitas em divisas e emprega cerca de 120 mil pessoas. A retomada do fluxo turístico internacional, em 2023-2024, contribuiu para a estabilização da atividade econômica, embora persistam riscos associados à criminalidade urbana e à resiliência da infraestrutura diante de eventos climáticos extremos.

A indústria (23% do PIB) é impulsionada pela mineração de bauxita e alumínio, enquanto a agricultura, embora com apenas 7% do PIB, emprega 17% da força de trabalho. O país enfrenta vulnerabilidades externas, alta exposição à dívida, impactos climáticos e limitações estruturais como gargalos logísticos e energéticos que afetam os custos e a competitividade da indústria de cimento, bebidas, alimentos processados e produtos químicos, entre outros setores. As políticas públicas recentes têm buscado incentivar a transição para energias renováveis, com destaque para projetos solares e eólicos, em parceria com organismos e investidores internacionais.

Embora a agricultura mantenha relevância social e regional, sua baixa produtividade é determinada por práticas agrícolas tradicionais, acesso precário ao crédito e vulnerabilidade a secas e furacões. A insegurança alimentar persiste em áreas rurais, afetando principalmente pequenos produtores.

A inflação foi de 6,8% em 2024, com tendência de queda em 2025, graças à política monetária restritiva, com elevação dos juros desde 2021. A autoridade monetária atua com mandato duplo de estabilidade de preços e crescimento econômico. A taxa de câmbio, flutuante, manteve-se relativamente estável, mas sujeita a pressões em períodos de alta nas importações de combustíveis e alimentos. A dívida pública caiu para 77,2% do PIB, de 140% em 2012, após reformas fiscais apoiadas pelo FMI e Banco Mundial.

O investimento público voltou a crescer, atingindo 4,3% do PIB em 2024, com foco em infraestrutura logística, transporte e energia.

A balança comercial é estruturalmente deficitária, compensada parcialmente por remessas, turismo e investimentos externos. Em 2023, a Jamaica importou cerca de US\$ 7,2 bilhões, concentrados em petróleo refinado, alimentos, veículos e máquinas, e exportou US\$ 1,9 bilhão, com destaque para alumínio, bauxita, rum, café e produtos químicos.

O Governo jamaicano tem procurado simplificar processos regulatórios, promover a digitalização e atrair investimentos estrangeiros em áreas estratégicas, como turismo, energias limpas e processamento de alimentos. O ambiente de negócios tem melhorado, mas a Jamaica precisa desenvolver sua infraestrutura e seu capital humano e ainda enfrenta desafios como a burocracia e a insegurança. O mercado de trabalho registra alta informalidade (35%) e desigualdades entre jovens

e mulheres, embora o desemprego esteja em 6,3%. A economia deve crescer 2,1% em 2025, mas o país precisará tornar esse crescimento mais inclusivo, resiliente e sustentável, diante dos desafios sociais, ambientais e de desenvolvimento típicos dos pequenos Estados insulares.

O país mantém acordos comerciais com Estados Unidos (via *Caribbean Basin Initiative*), União Europeia (via *CARIFORUM-EU Economic Partnership Agreement*) e parceiros caribenhos no âmbito da CARICOM. Tarifas de 10 por cento impostas pelo Governo norte-americano em abril de 2025 eliminaram as isenções da CBI, mas estão suspensas até 6 de julho. O USTR abriu consulta, que se encerra em 16 de julho de 2025, sobre o “desempenho” dos países beneficiários da CBI, para avaliar se eles ainda se enquadram nos parâmetros da Iniciativa. O acordo CARIFORUM-União Europeia tem permitido à Jamaica manter a competitividade de seus produtos, bem como exportar serviços culturais, além de beneficiar-se de assistência técnica comunitária para melhorar a qualidade dos produtos exportados, fortalecer suas PMEs e adaptar-se às normas sanitárias e fitossanitárias europeias.

IV - Relações bilaterais

O Brasil foi o primeiro país latino-americano a reconhecer a independência da Jamaica, em 1962.

As relações bilaterais se têm desenvolvido em ambiente amistoso, marcado pela inexistência de conflitos ou questões sensíveis entre os dois países. Em consonância com o fortalecimento da presença do Brasil no Caribe, a partir do começo dos anos 2000, a Jamaica passou a ocupar lugar estratégico na política externa brasileira para a região como país anglófono com peso político na CARICOM e com destacada projeção internacional em temas de cultura, direitos humanos e meio ambiente.

O diálogo entre os governos é fluido e construtivo, fundado em histórico de bom relacionamento e relativa afinidade cultural. País insular com recursos naturais limitados, baixa disponibilidade de divisas e uma economia fortemente dependente do mercado externo, inclusive para o suprimento de itens essenciais, como alimentos, a Jamaica antevê com expectativa a possibilidade de atualização e

diversificação do programa de cooperação bilateral com o Brasil que priorize áreas estratégicas para seu desenvolvimento nacional.

A visita a Kingston do Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Mauro Vieira, em 22 e 23 de janeiro de 2025, quando se encontrou com a Ministra das Relações Exteriores e Comércio Exterior, Kamina Johnson, serviu para atualizar a agenda bilateral e reiterar o empenho do Brasil em fortalecer os canais de diálogo e cooperação com a região caribenha. Os dois ministros se haviam avistado, também, em abril de 2025, à margem da 9a. Cúpula da CELAC, em Tegucigalpa, bem como por ocasião da Reunião de Ministros das Relações Exteriores do G20, em fevereiro, no Rio de Janeiro.

Nos últimos meses, observou-se expressivo aumento de visitas e contatos de alto nível entre autoridades dos dois países. Em 13 de junho, a Jamaica esteve representada na Cúpula Brasil-Caribe, realizada em Brasília, pelo Presidente do Senado jamaicano, Thomas Tavares-Finson.

A Cúpula de Brasília permitiu ampliar o diálogo e fortalecer a cooperação entre o Brasil e os países caribenhos, promovendo agenda de aproximação com a região.

No plano multilateral, os dois países compartilham posições próximas, em especial em temas como desenvolvimento sustentável, combate às desigualdades e fortalecimento da governança global inclusiva. Brasil e Jamaica têm-se apoiado reciprocamente em eleições para cargos em organismos internacionais, além de manter intercâmbio transparente de ideias posições sobre temas globais de interesse comum.

Dentre esses temas, destacam-se a transição energética; a mudança do clima; a promoção dos direitos humanos e o Plano SAN CELAC 2023, voltado à segurança alimentar e nutricional na Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos.

Em setembro de 2024, a Jamaica aderiu à iniciativa brasileira "*Call to Action*", voltada à reforma da arquitetura da governança global.

V - Relações econômico-comerciais

A corrente de comércio bilateral ainda é modesta em termos absolutos. Em 2024, o fluxo bilateral totalizou US\$ 221,6 milhões, com US\$ 221,5 milhões em exportações brasileiras e US\$ 56,3 mil em importações provenientes da Jamaica, resultando em superávit de US\$ 221,4 milhões em favor do Brasil.

As exportações brasileiras para a Jamaica são compostas majoritariamente por produtos industrializados e bens de consumo. A presença brasileira atende tanto ao mercado doméstico jamaicano quanto ao setor turístico, importante motor da economia local.

A balança comercial permanece amplamente favorável ao Brasil, mas a pauta revela áreas de interesse mútuo e possibilidades de adensamento.

A principal preocupação reside na perpetuação de barreiras não tarifárias de origem sanitária adotadas pela Jamaica, que impedem as exportações brasileiras de carne suína, vacuna e de frango para o país. Em junho de 2024, por ocasião da quinta revisão de política comercial na Organização do Mundial do Comércio, a delegação brasileira questionou as autoridades jamaicanas sobre esse procedimento, recordando ser o Brasil um dos maiores exportadores mundiais de proteína animal, se não o maior. A contraparte jamaicana alegou apenas que as restrições estavam amparadas pela legislação local. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento tem transmitido o desconforto existente com a ausência de transparência e falta de avanço a respeito, o que apenas favorece concorrentes de terceiros países. Gestões foram feitas pela Embaixadora em Kingston junto ao então Ministro da Agricultura e Pesca, Pearnel Charles Jr., bem como pela Embaixadora Gisela Padovan, Secretária para América Latina e Caribe, com o atual titular da Pasta, Floyd Green. Existem, ainda, tratativas em curso para contornar esse obstáculo por meio de certificação sanitária comum aos países membros da CARICOM.

No campo do investimento estrangeiro direto (IED), não há grandes empreendimentos jamaicanos no Brasil, mas empresas brasileiras dos setores de energia renovável, construção e alimentos já exploraram oportunidades no país caribenho, com destaque para o setor de energias renováveis. A Jamaica tem promovido esforços de diversificação de sua matriz energética, o que abre espaço

para parcerias em biomassa, energia solar e eólica — áreas em que o Brasil possui reconhecidas capacidades.

O Ministro de Turismo da Jamaica, Edmund Bartlett, visitou o Brasil em agosto de 2024, tendo debatido com o Ministro Celso Sabino o estabelecimento de um voo comercial direto entre os dois países, bem como a criação de um centro Global de Resiliência e Gerenciamento de Crises no Turismo, voltado à adoção de medidas para mitigar os efeitos de catástrofes naturais nesse setor, a qual foi objeto de memorando de entendimento interministerial assinado em São Luís do Maranhão. Acordo de Cooperação na Área de Turismo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Jamaica está em vigor desde 1999, enquanto Acordo sobre Serviços Aéreos, assinado em 2014, está em análise no Congresso Nacional.

Intercâmbio Bilateral (US\$, FOB) - Fonte: Comex Stat

Ano	Corrente (US\$)	Exportação (US\$)	Importação (US\$)	Saldo (US\$)
2025 (jan-mai)	41.681.076	41.536.621	144.455	41.392.166
2024	221.509.666	221.453.371	56.295	221.397.076
2023	228.121.964	227.975.428	146.536	227.828.892
2022	350.425.098	350.356.448	68.650	350.287.798
2021	171.647.077	171.631.481	155.968	171.615.882
2020	207.353.123	206.461.408	891.715	205.569.693
2019	75.984.232	75.198.664	785.568	74.413.096
2018	74.525.369	73.433.737	1.089.632	72.344.105
2017	73.980.631	73.619.134	631.497	73.257.637
2016	59.594.124	58.210.728	1.383.401	56.827.327
2015	61.163.485	59.242.027	1.921.458	57.320.569

Principais produtos exportados (2024): carne de frango (28,5%), combustíveis e óleos minerais (24,3%), açúcar (12,7%), produtos de higiene e limpeza (6,9%), preparações alimentícias (6,1%) e medicamentos (4,4%).

Principais produtos importados (2024): alumínio e seus derivados (60%), produtos químicos e especialidades farmacêuticas..

VI - Cooperação Técnica, Cooperação para o Desenvolvimento e Ajuda Humanitária

O Brasil desempenha papel de relevo nos planos diplomático, cultural e econômico na Jamaica mediante a promoção de histórica cooperação bilateral em diversas áreas, implementada mediante ajustes complementares ao Acordo de Cooperação Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Jamaica, em vigor desde 1999.

A cooperação Sul-Sul constitui marco da relação bilateral, com iniciativas de transferência de tecnologia agrícola e programas de capacitação voltados ao desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, autoridades brasileiras têm mantido reuniões com a contraparte jamaicana com vistas à formulação de novo e abrangente programa de cooperação bilateral. A área energética desponta como tema prioritário, com a perspectiva de aditamento ao Memorando de Entendimento sobre Açúcar e Álcool firmado, em 2005. O programa abrangerá, ainda, outras áreas de interesse comum, como saúde, mobilidade estudantil, gestão de riscos de desastres naturais, capacitação agrícola, apoio técnico ao Programa de Alimentação Escolar e colaboração cultural. Na área educacional, mais de 180 estudantes jamaicanos já foram contemplados com bolsas de estudo em instituições brasileiras, por meio dos Programas PEC-G (graduação), PEC-PG (pós-graduação) e PEC-PLE (ensino de português como língua estrangeira).

Em fevereiro de 2024, Brasil, Jamaica e Japão firmaram acordo de cooperação trilateral em policiamento comunitário, que combina o conhecimento técnico japonês com a experiência brasileira, com o objetivo de fortalecer ações de combate à criminalidade, grande preocupação de política interna na Jamaica. A primeira turma de policiais jamaicanos esteve no Brasil para iniciar o treinamento.

Ainda no âmbito da cooperação bilateral, delegação brasileira esteve na Jamaica em novembro de 2024 para apoiar ações de combate, prevenção e erradicação do trabalho infantil, em iniciativa realizada com o apoio do UNICEF.

No marco do Programa de Cooperação Trilateral Brasil/União Europeia/Alemanha, está em execução o projeto "Digitalização do Treinamento Técnico Educacional e Vocacional na CARICOM", coordenado pelo SENAI em parceria com o Secretariado da CARICOM. A iniciativa, estabelecida em 2021 pelo

“Memorando de Entendimento sobre Cooperação Internacional” entre o Brasil e a União Europeia, prevê apoio técnico e financeiro às nações da região, incluindo a Jamaica, com o objetivo de desenvolver plataforma digital regional voltada à capacitação profissional.

Tema que desempenha papel central na cultura jamaicana e um dos referenciais da identidade local, o esporte se reveste de grande potencial de cooperação. Ambos os países têm experiências valiosas que poderiam ser compartilhadas, o Brasil no futebol e a Jamaica no atletismo. Deverá ser assinado, em breve, Memorando de Entendimento nesta área, estruturando colaboração vantajosa para ambos os países.

Nos últimos cinco anos, o governo brasileiro realizou as seguintes doações humanitárias à Jamaica: (i) Em 2022, 14.400 litros de álcool em gel, por meio do Programa Mundial de Alimentos (PMA) e da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS); e (ii), em 2020, 600 frascos do medicamento antirretroviral Zidovudina.

VII - Cooperação Cultural

Além de atividades pontuais desenvolvidas de maneira *ad hoc*, a embaixada do Brasil em Kingston se tem empenhado principalmente em duas vertentes. A primeira consiste na celebração de convênio entre universidades brasileiras e a Universidade das Índias Ocidentais (UWI, na sigla em inglês) para facilitar o intercâmbio e a mobilidade de estudantes, ao amparo do Acordo sobre Cooperação Cultural e Educacional entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Jamaica, em vigor desde 1999. A segunda iniciativa tem como objetivo fortalecer o ensino da língua portuguesa e a difusão da cultura brasileira na UWI, por meio da reativação do leitorado brasileiro. A UWI planeja oferecer, no segundo semestre de 2025, a disciplina 'Estudos Latino-Americanos', com foco no Brasil e ministrada em português.

VIII - Temas e Atendimento Consulares

Não há temas consulares em discussão com o Governo jamaicano.

A comunidade brasileira residente na Jamaica consiste em apenas cerca de 50 nacionais, constituída majoritariamente por adultos entre 25 e 68 anos.

Além dessa comunidade, estima-se em cerca de 200 o número de brasileiros, em trânsito ou para fins de turismo na Jamaica que, quando eventualmente enfrentam algum contratempo, requerem o auxílio do setor consular. O Brasil conta com cônsul honorário em Montego Bay, onde se concentra a atividade turística da ilha.

MAPA ESTRATÉGICO DO MRE (PEI MRE)¹

VISÃO

Ser reconhecida pela sociedade como uma organização capacitada a maximizar a geração de benefícios concretos para a população brasileira e a contribuir mais intensivamente para o desenvolvimento nacional, por meio de atuação diplomática no mais alto padrão de excelência.

MISSÃO

Planejar e executar com excelência a Política Externa definida pelo Presidente da República, com vistas a promover, defender e representar os interesses do Brasil em suas relações internacionais, bem como prestar serviços de qualidade ao cidadão no exterior.

VALORES

Profissionalismo. Sentido de missão. Excelência. Integridade.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS INSTITUCIONAIS

1. Ampliar as parcerias políticas e a inserção econômica competitiva do Brasil no mundo, com foco na prosperidade da sociedade brasileira;
2. Defender e promover a imagem e a cultura do Brasil no exterior;
3. Assegurar informação, análise e assessoramento diplomático de qualidade;
4. Ampliar a influência do Brasil nos processos decisórios internacionais;

5. Fortalecer relações bilaterais e com blocos regionais;
6. Intensificar a promoção das oportunidades de negócios e investimentos, dos interesses científicos e culturais, dos produtos, da imagem e da cultura brasileiros no exterior;
7. Aperfeiçoar a oferta e a qualidade dos serviços de assistência a cidadãos brasileiros no exterior;
8. Aprimorar práticas de governança, gestão e transparência.

MAPA ESTRATÉGICO DO POSTO (alinhado ao PEI-MRE)

VISÃO

Fortalecer as relações entre o Brasil e a Jamaica, favorecendo a interlocução construtiva, com vistas a promover o desenvolvimento de agenda bilateral pragmática e diversificada, correspondente ao potencial dos dois países e aos históricos laços de amizade entre as duas sociedades, e assim gerar contribuições efetivas para o desenvolvimento sustentável de ambas as nações.

MISSÃO DO POSTO

Auxiliar no planejamento e execução da política externa definida pelo Presidente da República, em linha com os princípios definidos pela Constituição Federal, com vistas a representar, defender e promover os interesses do Brasil em suas relações com a Jamaica; fomentar a cooperação bilateral em todas suas dimensões, por meio de parcerias com o governo jamaicano e com outros atores locais relevantes; e prestar serviços consulares de qualidade aos cidadãos jamaicanos e brasileiros e a outros nacionais no território sob a jurisdição consular da Embaixada em Kingston, a qual se estende às Ilhas Cayman.

VALORES

Profissionalismo. Sentido de missão. Eficiência. Integridade. Diversidade e Inclusão social. Solidariedade.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO POSTO

1. Ampliar a interlocução regular com agentes do governo local, da sociedade civil e do setor empresarial, com vistas a fortalecer os canais de diálogo e, assim, assegurar fluidez na realização de gestões e iniciativas de interesse para a política externa brasileira;
2. Prover tempestivamente a Secretaria de Estado de informações e análises fundamentadas sobre o cenário político interno e a ação internacional da Jamaica, bem como sobre a conjuntura econômica doméstica e a inserção regional e internacional do país;
3. Desenvolver ações junto aos órgãos governamentais competentes e atores econômico-empresariais, em favor do aumento do intercâmbio comercial bilateral e da identificação de oportunidades de investimentos;
4. Prestar as informações necessárias e o apoio devido às empresas e entidades empresariais brasileiras interessadas em iniciar ou aprofundar o comércio com a Jamaica ou em investir no país;
5. Prestar apoio na definição e execução da cooperação técnica, em áreas de interesse mútuo, por meio da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e, subsidiariamente, dos demais prestadores nacionais de cooperação;
6. Executar e ampliar ações de difusão cultural e de promoção da vertente brasileira da língua portuguesa, mediante iniciativas em parceria com órgãos governamentais, universidades, e instituições culturais locais;
7. Garantir o atendimento consular e de assistência a brasileiros, residentes, a turismo ou em trânsito na Jamaica;
8. Prestar serviços consulares de qualidade aos cidadãos jamaicanos ou estrangeiros na Jamaica, conforme as diretrizes e marcos legais do governo brasileiro em matéria migratória;
9. Zelar pela gestão eficiente de recursos orçamentários alocados para a gestão da cumulatividade consular nas Ilhas Cayman.

METAS E INDICADORES POR TEMA INDICADO PELA CRE (Alinhados ao PEI-MRE e à missão e objetivos estratégicos do Posto)
--

I – PROMOÇÃO DE COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

1. Ampliação e diversificação do comércio bilateral e dos investimentos

- a) Promover as exportações brasileiras de forma a buscar maior diversificação e sustentabilidade da balança comercial;
- b) Trabalhar para permitir o ingresso de exportações de carne vacuna e de frango do Brasil no mercado jamaicano, especialmente pela eliminação de barreiras não tarifárias de origem sanitária adotadas pela Jamaica;
- c) Colaborar com a Agência Brasileira de Promoção de Comércio e Investimentos (ApexBrasil) e com outras entidades brasileiras relevantes, para a divulgação da oferta exportável brasileira de bens e serviços, favorecendo a participação de número crescente de empresas brasileiras, em especial de pequenas e médias empresas, em feiras e eventos internacionais realizados na Jamaica;
- d) Apoiar as iniciativas de diálogo e cooperação entre governos e entidades subnacionais, sindicais e patronais brasileiras com congêneres na Jamaica, quando em benefício do conjunto da relação bilateral.

2. Produzir informações sobre o ambiente de negócios na Jamaica para apoiar decisões de empresários e investidores brasileiros.

- a) Acompanhar a conjuntura e as políticas econômicas implementadas na Jamaica, com vistas a informar o governo, bem como entidades e empresas brasileiras;
- b) Identificar novas oportunidades abertas para investimentos brasileiros na Jamaica, tendo em conta o marco normativo sobre inversões estrangeiras e sobre zonas francas;
- c) Desenvolver atividades de inteligência comercial, por meio da elaboração de informes regulares sobre a situação econômica da Jamaica. Atualização e distribuição, pelo Setor de Promoção

Comercial (SECOM) do posto, de publicações de interesse de empresários e investidores brasileiros. Elaborar, em caráter periódico, análise sucinta da situação do intercâmbio comercial bilateral entre o Brasil e a Jamaica, com vistas a manter adequadamente informados o governo brasileiro e as entidades brasileiras interessadas;

- d) Produzir estudos setoriais e de mercado, em conformidade com programa de trabalho autorizado pela Secretaria de Estado.

ii) **INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS**

- a) Número de demandas atendidas pelo SECOM de promoção e inteligência comercial;
- b) Número de eventos de promoção organizados com participação da Embaixada;
- c) Número de oportunidades comerciais identificadas e de guias e de estudos de inteligência comercial elaborados;
- d) Número de participações de entidades brasileiras em seminários, eventos, rodadas de negócios e feiras;
- e) Número de reuniões e gestões junto às autoridades jamaicanas competentes sobre temas de comércio e investimentos.

II – RELAÇÕES POLÍTICAS BILATERAIS

i) **METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO**

1. Acompanhar a situação interna do país em temas de relevância para as relações bilaterais e para os interesses da política externa brasileira

- a) Preparar, em bases regulares, informações e análises sobre fatos e tendências das políticas interna na Jamaica inclusive em matéria de economia, comércio, finanças e investimentos, saúde, energia, meio ambiente, segurança, direitos humanos e fluxos migratórios, entre outros;
- b) Manter interlocução fluida com os principais atores da Jamaica, com o objetivo de fazer avançar temas e iniciativas de interesse para as relações bilaterais;

- c) Preparar informações sobre as relações do governo da Jamaica com países de maior projeção em sua agenda de relações exteriores;
- d) Trabalhar pela regularidade de reuniões dos foros bilaterais de diálogo, consultas e cooperação, segundo as prioridades do conjunto da relação bilateral.

2. Promover e apoiar a realização de visitas oficiais, missões e encontros para discussão de temas prioritários da agenda bilateral, regional e multilateral

- a) Favorecer a realização de visitas recíprocas de alto nível para consolidar avanços concretos no relacionamento bilateral, por meio de resultados substantivos;
- b) Apoiar as visitas de alto nível de autoridades brasileiras à Jamaica, segundo as prioridades e interesses identificados por ambos os lados;
- c) Promover a realização de visitas de delegações em nível técnico de parte a parte, segundo as prioridades e o andamento da agenda bilateral.

3. Apoiar a política multilateral brasileira por meio de gestões junto ao governo da Jamaica

- a) Informar sobre a atuação da Jamaica e seus interesses em foros multilaterais e regionais;
- b) Contribuir para a aproximação e, se possível, para a concertação bilateral em foros multilaterais e regionais, em temas de interesse prioritário para a política externa brasileira;
- c) Realizar as gestões necessárias, com vistas a obter apoio do governo da Jamaica a candidaturas brasileiras em organismos multilaterais e regionais.

4. Estimular e apoiar o diálogo interparlamentar entre os dois países

- a) Incentivar e apoiar a realização de visitas recíprocas de delegações dos grupos parlamentares de amizade, com o objetivo de valorizar e dinamizar as relações entre as duas sociedades;
- b) Estimular e prestar apoio às visitas de autoridades parlamentares brasileiras à Jamaica e vice-versa.

5. Fortalecer o marco normativo do relacionamento entre o Brasil e da Jamaica

- a) Avaliar as áreas em que entendimentos bilaterais seriam necessários para adensar o marco normativo bilateral;
- b) Segundo as diretrizes da Secretaria de Estado, apoiar a negociação de futuros acordos para o fortalecimento das relações bilaterais em geral e para a implementação e iniciativas de cooperação nas distintas áreas do relacionamento.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- a) Número de documentos produzidos sobre política interna e política externa da Jamaica;
- b) Número de reuniões e eventos oficiais com autoridades governamentais;
- c) Número de visitas ministeriais, de autoridades subnacionais e de delegações técnicas de parte a parte. Número de instrumentos concluídos;
- d) Número de gestões junto à chancelaria local;
- e) Número de notas oficiais trocadas com a chancelaria da Jamaica.

III – PROMOÇÃO DA IMAGEM DO PAÍS, DA CULTURA BRASILEIRA, DO TURISMO E DA MARCA BRASIL

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

1. Intensificar e diversificar as ações de promoção da cultura brasileira junto à sociedade jamaicana

- a) Ampliar e diversificar as iniciativas de difusão da cultura brasileira;
- b) Fortalecer a interlocução com entidades da Jamaica para avaliar formas de conferir maior visibilidade ao Brasil e à cultura brasileira;
- c) Apoiar eventual presença brasileira em eventos culturais da Jamaica;
- d) Explorar a possibilidade de engajar entidades subnacionais na realização de eventos culturais que realcem aspectos regionais brasileiros;

- e) Fortalecer a divulgação das iniciativas de promoção da cultura brasileira por meio das redes sociais da Embaixada.

2. Desenvolver atividades de promoção da língua portuguesa

- a) Ampliar as atividades de promoção da língua portuguesa;
- b) Trabalhar para a possível reinstituição do programa de leitorado em universidade local;
- c) Promover a participação de alunos de língua portuguesa em eventos culturais organizados pela Embaixada;
- d) Promover eventos comemorativos do Dia da Língua Portuguesa.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- a) Número de gestões com autoridades/entidades jamaicanas;
- b) Número de eventos e atividades de promoção da cultura e da imagem do Brasil;
- c) Número de participantes em atividades culturais promovidas pelo Posto;
- d) Número de ações de promoção da língua portuguesa.

IV – COOPERAÇÃO JURÍDICA, EM EDUCAÇÃO, DIREITOS HUMANOS E SAÚDE

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

- a) Aperfeiçoar os canais de interlocução com as autoridades competentes da Jamaica, para o adequado encaminhamento de eventuais solicitações de cooperação jurídica por parte do Brasil;
- b) Promover a divulgação anual dos programas de estudantes-convênio de graduação (PEC-G) e de pós-graduação (PEC-PG), bem como prestar apoio aos candidatos jamaicanos no âmbito das mencionadas iniciativas;
- c) Fortalecer a cooperação educacional entre os dois países, por meio da identificação de possíveis oportunidades de especialização para estudantes brasileiros interessados na Jamaica e facilitação das informações a respeito;

- d) Ampliar as atividades de divulgação, para estudantes jamaicanos, das ofertas de estudo em instituições brasileiras;
- e) Acompanhar e informar sobre os avanços em matéria de direitos humanos no âmbito da sociedade e das instituições da Jamaica;
- f) Examinar a viabilidade de estabelecer o diálogo bilateral específico em matéria de direitos humanos e promoção da diversidade;
- g) Difundir políticas públicas brasileiras na área de direitos humanos, especialmente aquelas que possam ser relevantes para a situação local;
- h) No setor de saúde, avaliar e promover possibilidades de cooperação bilateral entre institutos e centros de pesquisa brasileiros e congêneres na Jamaica.

ii) **INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS**

- a) Número de reuniões e contatos para fomento de novas parcerias entre instituições brasileiras e jamaicanas;
- b) Número de eventos com o apoio ou a participação do Posto;
- c) Número de estudantes enviados ao Brasil para graduação e pós-graduação em universidades brasileiras, assim como de estudantes brasileiros para formação em instituições locais;
- d) Número de visitas de delegações e missões técnicas;
- e) Número de informes elaborados pela Embaixada sobre os mencionados temas.

V- COOPERAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E DO COMBATE ÀS DESIGUALDADES

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

1. Apoiar a definição e a implementação da agenda da cooperação técnica e humanitária bilateral

- a) Auxiliar, em coordenação com a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e em consulta às autoridades nacionais, no levantamento das prioridades atualizadas do governo da Jamaica no que diz respeito à

- cooperação técnica e humanitária bilateral, favorecendo aquelas modalidades que possam gerar benefícios para ambas as partes;
- b) Auxiliar na implementação Acordo de Cooperação Técnica bilateral em vigor desde 1999, especialmente pela celebração de ajustes complementares;
 - c) Apoiar entidades estaduais e municipais brasileiras em ações junto a órgãos governamentais da Jamaica, em favor do desenvolvimento e da execução de projetos de cooperação, bem como de ações de aproximação nas diversas dimensões do relacionamento bilateral;
 - d) Apoiar, por meio do diálogo com as entidades brasileiras de excelência em formação técnica (SEBRAE, SESC, SESI, entre outros) e os órgãos governamentais relevantes da Jamaica, o desenvolvimento de iniciativas de formação, capacitação e treinamento, no campo das micro, pequenas e médias empresas;
 - e) Fortalecer os mecanismos de ajuda humanitária brasileira, por meio da manutenção de canais regulares entre instituições nacionais e congêneres na Jamaica;
 - f) Procurar diversificar as fontes de apoio à cooperação, seguindo diretrizes do Itamaraty, mediante o aprofundamento de esquemas trilaterais de cooperação.

2. Cooperar na área de políticas de promoção da diversidade e inclusão social.

- a) Produzir informações sobre os avanços da legislação e das políticas públicas na Jamaica em matéria de inclusão social e promoção dos direitos de grupos vulneráveis;
- b) Facilitar contatos bilaterais sobre a matéria e intercâmbio de experiências entre entidades governamentais e não governamentais brasileiras e jamaicanas.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- a) Número de projetos de cooperação técnica;
- b) Número de iniciativas de assistência humanitária;

- c) Número de informes elaborados pela Embaixada sobre a situação em matéria de direitos humanos, de políticas de inclusão social e de combate à desigualdade e à discriminação;
- d) Número de reuniões, gestões e outras ações para o fomento do diálogo bilateral em matéria de direitos humanos.

VI – COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E A PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

- a) Identificar possíveis áreas de convergência de interesses em matéria ambiental para a concertação de posições;
- b) Promover a cooperação, em especial no que se refere a zonas costeiras e ambientes marinhos;
- c) Difundir informações sobre iniciativas e soluções brasileiras em matéria de proteção ambiental e de desenvolvimento sustentável;
- d) Trabalhar pela divulgação e difusão de tecnologias limpas produzidas e utilizadas no Brasil, em especial no setor energético;
- e) Acompanhar e relatar iniciativas da Jamaica em matéria de prevenção, mitigação e resposta a emergências climáticas.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- a) Número de encontros sobre cooperação em matéria de proteção ao meio ambiente, de desenvolvimento sustentável e de promoção de tecnologias limpas;
- b) Número de comunicações produzidas pela Embaixada sobre iniciativas em matéria de proteção ambiental e biodiversidade;
- c) Número de ações promovidas pela Embaixada sobre tecnologias limpas brasileiras.

VII – APOIO ÀS COMUNIDADES BRASILEIRAS NO EXTERIOR

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

- a) Assegurar a prestação eficiente de serviços consulares de qualidade aos brasileiros residentes, em visita turística ou em trânsito na Jamaica;
- b) Garantir a prestação rápida e eficiente de assistência consular a brasileiros em situação emergencial;
- c) Difundir informações consulares de relevância para os brasileiros por meio de redes sociais e do portal consular do Itamaraty;
- d) Dar conhecimento, à comunidade brasileira, dos direitos e das obrigações dos cidadãos brasileiros residentes no exterior;
- e) Manter interlocução regular com autoridades locais, de modo a facilitar a solução de eventuais problemas migratórios que afetem nacionais brasileiros;
- f) Prestar assistência consular a brasileiros detidos na jurisdição do Posto.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- a) Número de atendimentos ao público para providências de passaportes, registros civis, procurações, entre outros;
- b) Número de assistências consulares e repatriações realizadas;
- c) Número de visitas a nacionais detidos na jurisdição do posto;
- d) Número de iniciativas voltadas para a comunidade brasileira na jurisdição do Posto.

IX – PROMOÇÃO DA INTEGRAÇÃO REGIONAL DE CARÁTER ECONÔMICO, POLÍTICO, SOCIAL E CULTURAL

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

- a) Conferir prioridade à busca de posições comuns no plano bilateral que ajudem na consolidação da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC).

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- a) Número de gestões e reuniões realizadas;
- b) Número de informações e expedientes preparados.